

# “Advogado IA” vence pela 1ª vez um julgamento no Reino Unido

Category: GERAL, MUNDO, TECNOLOGIA e CIÊNCIA

escrito por Alice Ketllen | 23 de junho de 2026



Uma vitória judicial em Londres pode mudar para sempre a forma como as pessoas acessam a Justiça e chamou atenção da mídia mundial. Por trás do resultado, não havia um escritório tradicional, mas uma plataforma de inteligência artificial.

A Garfield AI, escritório digital baseado em inteligência artificial, venceu uma ação de cobrança de dívida no Tribunal do Condado de Wandsworth, em Londres. A vitória é considerada inédita na Inglaterra.

A cliente, a consultora de recursos humanos freelancer Tamires Camal Taquidir, buscava receber 7.000 libras em honorários não pagos por uma empresa do setor de hospitalidade.

Além disso, a outra parte apresentou uma contra-ação, o que elevou o caso ao nível de julgamento formal. Ao final, o tribunal decidiu a favor de Taquidir e concedeu o valor integral devido.

Assim, o resultado consolidou a Garfield como referência em um modelo jurídico que, até o momento, não tinha precedentes documentados.

# Como a IA conduziu o trabalho?

A plataforma da Garfield foi responsável por toda a etapa preparatória do processo.

Por isso, documentos como cartas iniciais, petições e declarações de testemunhas foram elaborados pela tecnologia, sem intervenção de advogado humano nessa fase.

A audiência durou cerca de três horas e contou com a presença de um barrister (profissional responsável pela sustentação oral em tribunal) contratado pelo escritório.

No modelo jurídico britânico, o trabalho preparatório é atribuição do solicitor, figura que a plataforma substituiu com IA.

Portanto, a cliente pagou apenas cerca de 400 libras à Garfield, enquanto o lado oposto compareceu ao tribunal com solicitor e barrister contratados de forma convencional.

## 0 modelo e seus números

A Garfield recebeu autorização do órgão regulador da advocacia na Inglaterra e no País de Gales em 2025. Desde então, a plataforma processou mais de 600 cobranças de dívida.

Além disso, a empresa afirma ter recuperado cerca de 500.000 libras em disputas, a maioria resolvida por acordo antes de decisão judicial. O caso de Taquidir foi, contudo, o primeiro a chegar a julgamento e a resultar em vitória.

Entretanto, a vitória da Garfield levanta questões diretas para o setor jurídico. Afinal, a IA demonstrou capacidade para levantar jurisprudência e construir argumentos legais.

Outra atribuição foi a de redigir documentos processuais com precisão em contexto regulado. Esse resultado pode representar uma ameaça a uma parcela específica da força de trabalho

jurídica, sobretudo os profissionais que realizam tarefas preparatórias de rotina.

No entanto, a sustentação oral no julgamento permaneceu sob responsabilidade humana, justamente o ponto destacado pelo veículo The Guardian.

## **Acesso à Justiça e novos riscos**

O modelo da Garfield alega reduzir custos processuais de forma expressiva, o que abre a possibilidade de que pessoas com menos recursos financeiros consigam acionar a Justiça para causas que antes seriam inviáveis economicamente.

Contudo, ventilou-se o argumento no País de que o aumento no volume de processos tende a pressionar ainda mais um sistema judicial já lento.

Há também o risco de um ciclo fechado entre máquinas: uma IA prepara o processo e outra, integrada ao sistema judiciário, analisa as alegações. Assim, os humanos poderiam participar apenas nas fases mais avançadas.

Esse cenário levanta desafios éticos ainda sem resposta.

## **O que dizem os especialistas?**

A Canadian Lawyer Magazine afirmou que o caso representa uma prova de conceito que a profissão jurídica ainda não tinha.

Afinal, não é a IA auxiliando um advogado, mas a IA substituindo o trabalho preparatório em um ambiente regulado, contra um oponente com representação convencional e com um juiz para decidir o resultado.

O Financial Times classificou o feito como um sinal do potencial da inteligência artificial de transformar o setor jurídico. Por isso, o debate sobre regulação, ética e impacto

social da IA na advocacia deve se intensificar ao longo de 2026.

Fonte: **UOL** e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso  
23/06/2026/14:47:42

*O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:*

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

*Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: [folhadoprogresso.jornal@gmail.com](mailto:folhadoprogresso.jornal@gmail.com).*

**Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.**

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93*

981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:-93-984046835) (Claro)  
-Site: [www.folhadoprogresso.com.br](http://www.folhadoprogresso.com.br) e-  
mail: [folhadoprogresso.jornal@gmail.com](mailto:folhadoprogresso.jornal@gmail.com)/ou e-mail:  
[adeciopiran.blog@gmail.com](mailto:adeciopiran.blog@gmail.com)